

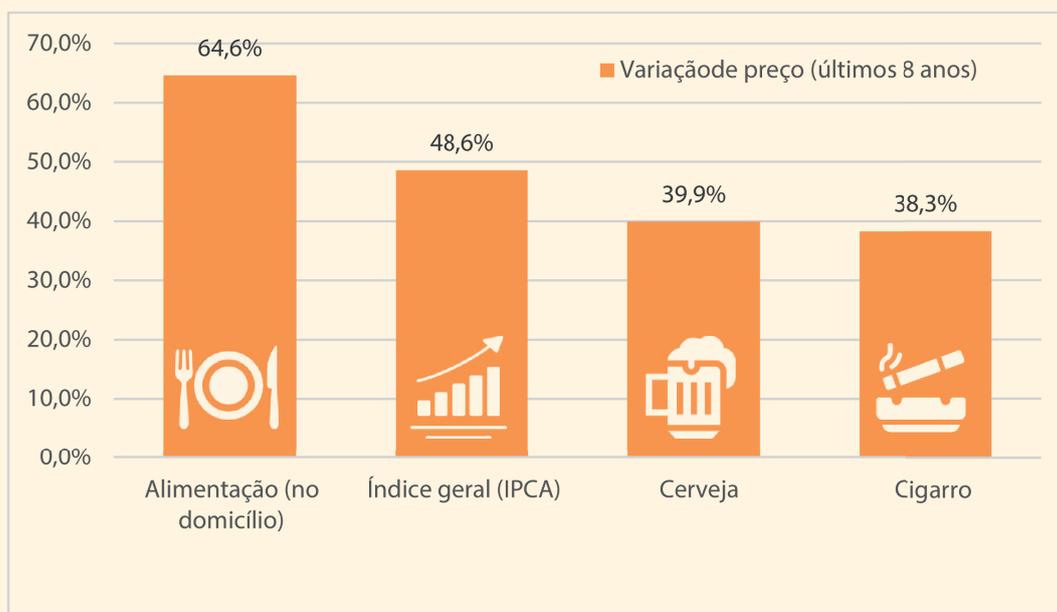
# PREÇOS DE CIGARRO E CERVEJA SOBEM MENOS QUE OS DE ALIMENTOS. Isso faz sentido?



## Comparação entre a evolução dos preços dos cigarros, cerveja e alimentos nos últimos anos

A dinâmica de preços representa uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde, seja com incentivos fiscais para itens essenciais ou alíquotas mais severas sobre os que fazem mal. No Brasil, observamos uma inversão nessa lógica.

A tendência pode ser observada na inflação medida pelo IBGE, entre 2016 e 2024. De acordo com o índice, produtos nocivos, como tabaco e álcool, vem subindo num ritmo bem mais lento que alimentos essenciais, como feijão e arroz, que impactam de modo direto no orçamento das famílias, sobretudo nas mais desfavorecidas.

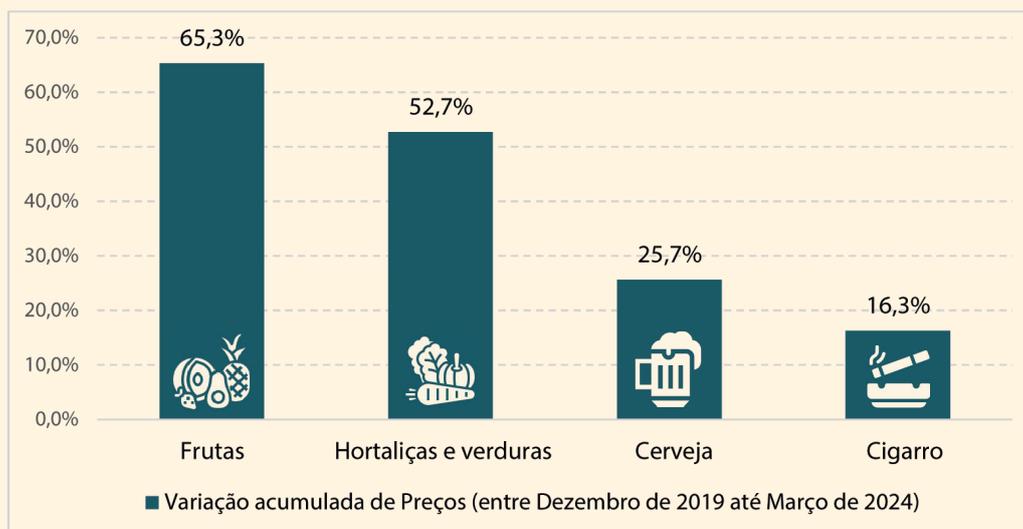


Em 2012, a entrada em vigor do preço mínimo e da tributação diferenciada deixaram o cigarro mais caro e, conseqüentemente, menos acessível. A medida, segundo a Organização Mundial da Saúde, contribuiu de forma decisiva para a queda da prevalência e mortes por tabagismo. No entanto, desde 2016, este valor se mantém inalterado. Pelos cálculos de economistas, com a aplicação do IPCA do período, o cigarro deveria custar pelo menos R\$12,76 e não R\$5,00, como é atualmente.

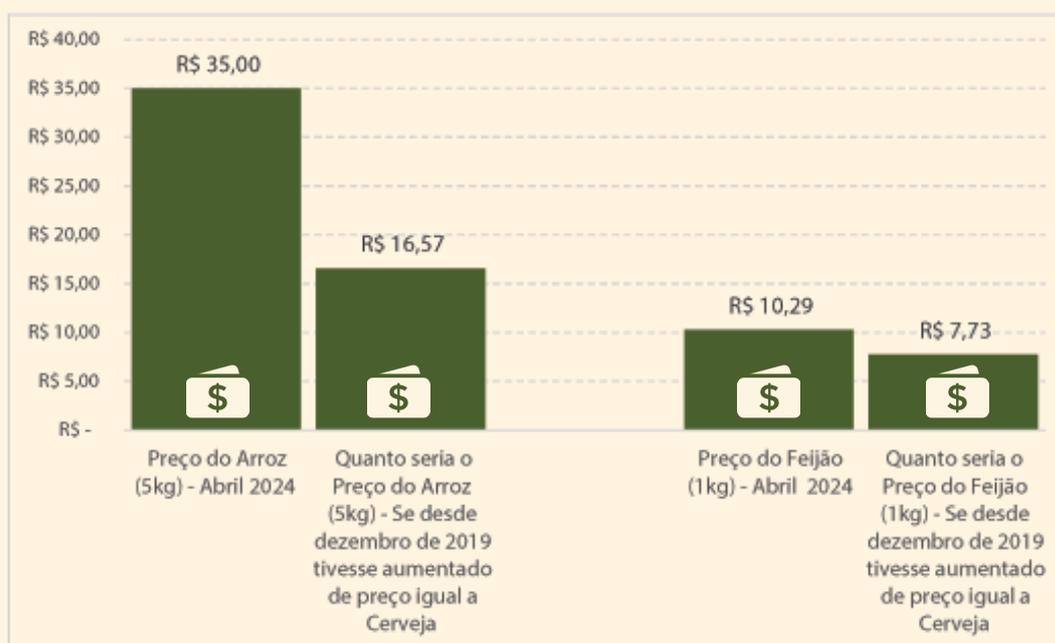
Em compensação, nesse intervalo de oito anos, a cesta básica aumentou de R\$385,20 para R\$705,40, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Isso significa que o valor de uma cesta básica permitia a compra de 2,57 maços de cigarros por dia, há oito anos, e atualmente permite a compra de 4,70 maços, tornando-os relativamente mais acessíveis.

Já de 2020 a 2024, o preço dos alimentos in natura, como frutas, hortaliças e verduras, subiu mais de duas vezes que o da cerveja. E três vezes mais que o do cigarro. A

disparidade fica ainda maior no caso do arroz e do feijão, a dupla que sustenta a nossa tradição alimentar. Atualmente, os dois produtos custam respectivamente R\$35 e R\$10,29. Se os valores tivessem sido reajustados pelo mesmo percentual da cerveja estariam a R\$ 16,57 e R\$ 7,73.



Se o aumento do preço do arroz e do feijão fosse equivalente ao do cigarro, os preços seriam ainda mais reduzidos.



**A necessidade de revisar a atual estrutura tributária significa uma urgência econômica e uma demanda social imperativa.**

**Impostos diferenciados deixariam o cigarro e a cerveja mais caros e, portanto, menos atraentes e menos acessíveis.**

Incentivos fiscais facilitam o acesso a alimentos essenciais, como arroz, feijão, frutas, verduras e legumes, e estimulam seu consumo, promovendo escolhas mais saudáveis e sustentáveis, ajudando a promover, também, a justiça social.



Veja mais na Nota Técnica  
preparada pelo economista  
Valter Palmieri Júnior

